



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3276 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 22 - Educação Ambiental

A FORMAÇÃO DE VALORES PESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR
Luiz Gonzaga Lapa Junior - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

RESUMO

A escola tem sido cada vez mais palco de conflitos pessoais, refletindo uma crise de valores nas relações e inter-relações. Sendo essa uma das principais instituições com foco na formação do cidadão e transmissão de valores, espera-se que as novas gerações sejam capazes de lidar com situações de conflito. Este trabalho investigou os valores pessoais de estudantes do ensino fundamental II de uma escola pública e promoveu intervenções pedagógicas por meio de oficinas, através de dinâmicas cooperativas. Foram realizados dois *surveys*, o primeiro, com todos os estudantes da escola (N = 980; 51,2% meninas; média de idade = 13,04) para identificar os valores pessoais e verificar as turmas com as menores médias nos valores de autotranscendência (Schwartz, 2005); o segundo, com os participantes das intervenções, após serem realizadas oficinas centradas na formação de valores, com essas turmas. Os resultados apontam uma tendência de aumento na média dos valores de autotranscendência nas turmas pesquisadas, demonstrando que a formação de valores pessoais de forma dinâmica, vivencial e simbólica pode contribuir para a mudança nos comportamentos dos estudantes e para a promoção de um ambiente mais ecológico e agradável.

A FORMAÇÃO DE VALORES PESSOAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

RESUMO

A escola tem sido cada vez mais palco de conflitos pessoais, refletindo uma crise de valores nas relações e inter-relações. Sendo essa uma das principais instituições com foco na formação do cidadão e transmissão de valores, espera-se que as novas gerações sejam capazes de lidar com situações de conflito. Este trabalho investigou os valores pessoais de estudantes do ensino fundamental II de uma escola pública e promoveu intervenções pedagógicas por meio de oficinas, através de dinâmicas cooperativas. Foram realizados dois *surveys*, o primeiro, com todos os estudantes da escola (N = 980; 51,2% meninas; média de idade = 13,04) para identificar os valores pessoais e verificar as turmas com as menores médias nos valores de autotranscendência (Schwartz, 2005); o segundo, com os participantes das intervenções, após serem realizadas oficinas centradas na formação de valores, com essas turmas. Os resultados apontam uma tendência de aumento na média dos valores de autotranscendência nas turmas pesquisadas, demonstrando que a formação de valores pessoais de forma dinâmica, vivencial e simbólica pode contribuir para a mudança nos comportamentos dos estudantes e para a promoção de um ambiente mais ecológico e agradável.

Palavras-chave: valores pessoais, formação de valores, educação ambiental.

INTRODUÇÃO

A ausência de valores autotranscendentes pode fomentar relações conturbadas nas escolas, sendo provenientes de crises de valores nos estudantes, causando conflitos pessoais, desrespeito às normas e regras de convivência. Uma escola fundada no respeito a tudo e a todos, deve reconhecer o papel central da educação na formação de valores e na ação social, para criar sociedades sustentáveis e equitativas, visando a transformação humana para a preservação ecológica (PATO, 2011).

A motivação para a investigação dessas relações interpessoais na escola e o interesse na formação de valores autotranscendentes nos estudantes teve como eixo orientador a Educação Ambiental, que conforme Carvalho (2011) visa “construir novas maneiras de os grupos sociais se relacionarem com o meio ambiente” (p.51) sendo mediadora da “construção social de novas sensibilidades e posturas éticas diante do mundo” (p.80).

Diante do desejo em contribuir para a construção do conhecimento na temática, o objetivo deste artigo é relatar pesquisa que identificou os valores pessoais de estudantes do ensino fundamental II de uma escola pública e desenvolveu um processo de formação em valores, com ênfase nos de autotranscendência (Schwartz, 2005). Para Pato (2011), um valor de autotranscendência está ligado aos valores que superam os interesses egoístas, agrupando, entre outros, os de respeito ao próximo e à natureza, considerando-os como valores ecológicos.

VALORES HUMANOS E EDUCAÇÃO

A educação é o meio mais eficaz para a transmissão de valores podendo promover reflexões e discussões diversas, sendo necessário que se volte para a formação integral e integrada das várias dimensões do sujeito, neste caso os estudantes.

Pensar naquilo que é importante para cada indivíduo, é uma noção de valor para Schwartz (2005) de modo que as coisas que são importantes para uma pessoa, não são, necessariamente, para outras. Valores pessoais estão vinculados às emoções, positivas ou negativas. Uma educação centrada em valores pode promover a transformação dos sujeitos e, conseqüentemente, de suas relações e inter-relações, visto os valores serem centrais tanto no sistema pessoal quanto no cultural e social e influenciam as crenças, as atitudes e os comportamentos, entre outros (PATO, 2004; SCHWARTZ, 2005).

Valores e a Teoria de Valores Humanos de Schwartz

Em 1992, Schwartz desenvolveu uma escala de valores com o objetivo de testar as hipóteses derivadas de sua teoria, que busca explicar a estrutura dinâmica das relações entre valores. Estes valores respondem a três tipos de necessidades humanas: necessidades das pessoas como organismo biológico; de uma interação social coordenada; e da necessidade de sobrevivência e bem-estar coletivo.

Schwartz (1992, apud Bilsky 2009) distingue 10 tipos motivacionais de valores: poder, realização, hedonismo, estimulação, autodeterminação, universalismo, benevolência, tradição, conformidade e segurança. O foco deste estudo incide nos tipos motivacionais de universalismo e benevolência, cujos conteúdos motivacionais do primeiro, são: compreensão, tolerância, respeito e proteção do bem-estar de todas as pessoas e da natureza; e do segundo: preservação e intensificação do bem-estar das pessoas com quem mantêm contatos pessoais freqüentes (Bilsky 2009). Alguns valores associados ao universalismo são: respeito, igualdade, mundo de paz, sabedoria, proteção do meio ambiente; os de benevolência se compõem em: ser prestativo, responsabilidade, lealdade, amizade (SCHWARTZ, 2005).

Os 10 tipos motivacionais são organizados em quatro grandes grupos, ou **dimensões**, que são: autotranscendência, abertura à mudança, conservação e autopromoção. Essas quatro dimensões são representadas de forma bipolar, com valores opostos entre si, no qual os tipos motivacionais de *abertura à mudança* se opõem aos de *conservação*, e os de *autopromoção* se opõem aos de *autotranscendência* (PATO, 2004). Os tipos motivacionais também indicam o nível de interesses que

as pessoas podem ter na sua vida diária, organizados em individuais (autodeterminação, estimulação, realização, hedonismo e poder), coletivos (benevolência, conformidade e tradição) ou mistos (segurança e universalismo) que são interesses individuais e coletivos ao mesmo tempo.

Para Pato e Tamayo (2002) o estudo de valores auxilia na compreensão da cultura, explicando os modos de agir de um povo, seus costumes, normas sociais, padrões de comportamentos, entre outros. Os autores explicam que a natureza dos valores permite realizar estudos sobre atitudes e comportamentos de um grupo, visando modificações comportamentais e transformações sociais, entre outros.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O MÉTODO VIVENCIAL NA FORMAÇÃO DE VALORES

A prática docente aponta que muitas escolas convivem com relações conturbadas entre os estudantes, podendo se configurar como um quadro iminente de violência escolar. Visando promover melhorias no ambiente escolar, a Educação Ambiental se propõe a despertar nos estudantes a vontade de construir o futuro com novas atitudes e comportamentos com responsabilidade sobre suas ações (CARVALHO; SILVA JUNIOR, 2014), formando valores que os levem a reflexões sobre suas condutas e relações com as pessoas, com a natureza e com os diversos ambientes, primando por uma educação para a vida.

Com isso, procura-se uma educação vivencial onde as práticas possam ser internalizadas e transformadas em comportamentos inovadores com novos modos de viver, abrindo oportunidades para emergir novos sentimentos sobre novas relações, conduzindo o estudante a novas formas de pensar. Para Corrêa (2003) o método vivencial permite que nas oficinas sejam “desenvolvidas atividades que abrem espaço para a pessoa exercitar sua sensibilidade e criatividade, possibilitando um entendimento maior de como ela vê e sente o mundo” (p.120), compartilhando vivências, oportunizando “uma nova forma de compreender a realidade e nele interferir” (p.121).

Neste caminhar, a pesquisa analisou práticas no trabalho Ambiental com adolescentes no ambiente escolar visando construir cidadãos mais justos, possibilitando mudanças de condutas visando melhorias nas relações interpessoais.

A METODOLOGIA DA PESQUISA

Foi utilizado o método misto (ou multimétodo), na perspectiva de Creswell (2010), cuja primeira etapa consistiu na dimensão quantitativa de levantamento dos valores pessoais de todos os estudantes da escola, permitindo a seleção das turmas participantes da etapa seguinte – formação de valores por meio das oficinas pedagógicas – que consistiu da dimensão qualitativa da pesquisa. Por fim, na terceira etapa foi feito um novo levantamento dos valores pessoais, dessa vez apenas dessa amostra da dimensão qualitativa, utilizando-se o mesmo instrumento da coleta inicial na primeira etapa.

A população estudada e os participantes da amostra

Foram aplicados 1.000 questionários, sendo excluídos 20 por constar alguma irregularidade para a análise dos dados. A população possui alunos do matutino (N = 507) e vespertino (N = 473), com médias das faixas etárias, em anos, de 13,04 no matutino e 12,91 no vespertino, contendo 51,2% do público feminino e 48,8% masculino.

Para as análises e interpretações dos dados coletados, foram selecionadas as 02 turmas com as menores médias na dimensão *autotranscendência* (universalismo e benevolência), da Teoria de Valores de Schwartz, que representa valores voltados aos interesses coletivos, promovendo o bem-estar dos demais indivíduos e da natureza – benevolência e universalismo –, sendo observados os itens relacionados ao respeito ao próximo, e a promoção do bem-estar de todos. Os sujeitos desta amostra estão na faixa etária dos 12,2 aos 13,8 anos, no qual 55,6 % são do gênero feminino e 44,4 % do masculino.

As estratégias da pesquisa

Foram utilizados (a) um *survey* na primeira e terceira etapas para investigar os valores pessoais dos estudantes da escola, por meio de um questionário; (b) oficinas pedagógicas que ocorreram com dinâmicas cooperativas e participativas; (c) rodas de conversa ao término de cada encontro e (d) a observação participante que buscou focar nos comportamentos manifestos dos sujeitos durante as intervenções pedagógicas.

Os instrumentos utilizados

Para o estudo de valores, foi utilizado o Perfil de Valores Pessoais de Schwartz, o PQ21 – Portrait Questionnaire – que é um modelo reduzido do instrumento de valores. O PQ21 apresenta 21 itens que descrevem pessoas com desejos e aspirações diversas, representando os dez tipos motivacionais de valores individuais do modelo teórico de Schwartz, composto por uma escala tipo Likert de 06 pontos, onde ‘1’ refere-se a “Se parece muito comigo”, e ‘6’ a “Não se parece nada comigo”. Em seguida foram incluídas duas questões abertas para complementar com a percepção dos estudantes acerca dos valores.

Os procedimentos

O 1º questionário foi aplicado a 1.000 estudantes de toda escola, sendo selecionadas 02 turmas com os menores escores nas médias dos tipos motivacionais de autotranscendência que participaram das intervenções pedagógicas, doravante denominadas **IPO** (intervenções pedagógicas/oficinas).

Foram realizadas 20 intervenções em cada uma das turmas, por meio de dinâmicas cooperativas explorando os valores pouco vivenciados no cotidiano da sala de aula elegendo o valor do respeito que permeou por todas as atividades.

Ao término das oficinas foi aplicado um 2º questionário contendo os mesmos itens do primeiro (PQ21) para comparar com os resultados das médias do questionário anterior.

As análises dos dados

Os dados quantitativos foram analisados com o uso do SPSS - Statistical Package for Social Sciences – software de análise estatística, versão 20.0. A etapa preliminar de análise consistiu na investigação dos escores das médias de autotranscendência de acordo com os pressupostos para as análises multivariadas.

Para as análises de dados resultantes das IPO utilizou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

OS RESULTADOS

Como já citado, os itens analisados foram os de **universalismo** e **benevolência** da dimensão **autotranscendência**, que aponta para valores como o respeito, a promoção para o bem-estar com os colegas da turma, da família, compreensão, tolerância, cooperação e cuidados com a natureza, indicando nas pessoas os interesses mistos (individuais e coletivos).

Pelo cálculo das médias nos valores de **autotranscendência**, os resultados encontrados na 1ª. etapa indicaram as duas turmas com os menores escores, 6L (M=4,28) e 8D (M=4,49), contrapondo-se aos maiores escores, 8C (M=5,07) e 6F (M=5,06).

Visando à promoção do bem-estar de todos os estudantes, inclusive aqueles com quem se convive, além da natureza e do seu ambiente escolar, as intervenções focaram, primordialmente, no valor do **respeito**.

Para as análises das IPO, foram observadas as folhas-respostas com atividades orientadas; as falas dos sujeitos; as reações e simbologias subjetivas e as reflexões nas rodas de conversa. As dinâmicas foram vivenciadas em equipes com o cunho cooperativo. Procurando fortalecer as relações de respeito, cito uma atividade que verificou o quanto um sujeito tem em comum com outros colegas de classe. Num 1º momento os estudantes receberam uma folha com duas questões e responderam, sem se identificar, a primeira questão “*o que eu mais gosto de fazer é ...*”, e em seguida, no 2º momento, as folhas foram redistribuídas para outros colegas responderem a 2ª questão “*diga se você também gosta de fazer, ou não, o que está escrito na questão anterior*”.

Durante a atividade surgiram algumas conversas paralelas, brincadeiras e quebra de regras e normas. No 2º momento, após a redistribuição das folhas, o mesmo cenário de desordem se apresentou pela dificuldade em cumprir a tarefa, pois nunca tiveram suas “falas” expostas. Nesta intervenção não foram encontradas respostas com desrespeito aos olhares dos outros colegas, ao contrário, continham respostas espontâneas, contrariando o clima de desordem citado. Fato este demonstra um possível respeito com o olhar do outro. Ao término, na roda de conversa, refletimos sobre os diversos comportamentos apresentados.

Foi percebido que após cada intervenção os valores autotranscendentes começam a emergir nos estudantes indicando disposição em aceitar informações; a ter tolerância à escuta do outro; respeitar às opiniões e; a busca pela cooperação.

Prosseguindo no objetivo de constituir sentimentos de respeito, outra dinâmica propôs que cada estudante escrevesse numa folha pendurada nas costas dos colegas, características que eles achavam mais importantes, mediante as palavras: VERDADE, AMOR, COLABORAÇÃO, LEAL, CONFIANÇA, RESPEITO, CARINHO, SINCERIDADE, HONESTO, CARÁTER, DINHEIRO, HUMILDADE, ENGRAÇADO, selecionadas pelas turmas. A análise nesta dinâmica perpassou pelo fato de todos os sujeitos terem participado, escreveram características nos colegas, não houve tumulto, tampouco conversas ou brincadeiras inadequadas. A demonstração pelo respeito mútuo na aceitação do outro começa a ser evidenciada na prática, além de valores como a cooperação e solidariedade.

Outra dinâmica com foco no respeito foi intitulada “dança das cadeiras colaborativas”, efetivada com a retirada de uma cadeira cada vez que uma música parava e ninguém foi excluído da atividade. O objetivo foi desafiar-los a ficarem sentados ao final da tarefa. Nenhum estudante saiu da dinâmica até permanecer uma única cadeira no centro da sala. Todos se divertiram e a dinâmica ocorreu com muita alegria e harmonia.

Após a realização das intervenções e a aplicação do 2º questionário, percebeu-se novas médias nos itens da dimensão de autotranscendência. Ilustro o item (8) “É importante para ela ouvir as pessoas que são diferentes dela. Mesmo quando não concorda com elas, ainda quer entendê-las” obteve M(3,766) antes das IPO e M(4,152) depois das IPO.

Observado o crescimento nos índices das médias de **autotranscendência** [M (antes IPO) = 4,41083; M (depois IPO) = 4,65502], os sujeitos indicam buscar um pouco mais o bem-estar dos colegas; que os laços de amizades estão se estreitando; que começam a acreditar na igualdade de todos; e ter um pouco mais de respeito com as opiniões dos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi identificar os valores de estudantes e desenvolver um processo de formação em valores de *autotranscendência*, por meio de intervenções pedagógicas, em um grupo de estudantes das séries finais do ensino fundamental de uma escola pública.

A Educação Ambiental está “intimamente associada à formação de valores e atitudes sensíveis à diversidade, à complexidade do mundo da vida e, sobretudo, a um sentimento de solidariedade diante dos outros e da natureza” (CARVALHO, 1998, p.23), estando engajada na construção de uma nova cultura que gera novos comportamentos com formação de sujeitos éticos e políticos, transformando as “relações sociais e culturais que constroem os modos individuais e coletivos de estar no mundo” (CARVALHO, 1998, p.24). Nessa perspectiva, a formação em valores humanos através de oficinas com dinâmicas cooperativas, buscou mudanças nas relações interpessoais dos estudantes, visando melhorar seu comportamento em relação aos seus pares e ao mundo em que vivem (COSTA, 2006).

Este trabalho encontrou na Educação Ambiental o suporte necessário para a apreensão e compreensão nos cuidados com o indivíduo, com o coletivo e suas relações, permitindo “ressignificar os conceitos de cidadania, sustentabilidade, qualidade de vida, liberdade, democracia, valores humanos e vivências, influenciando na construção do sujeito ecológico, (...) e sobre a escola como espaço socioambiental de construção do conhecimento e produção de sentidos” (CATALÃO, MOURÃO, PATO, 2009), durante as dinâmicas trabalhadas e mensagens transmitidas pelas IPO.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BILSKY, Wolfgang. **A estrutura de valores**: sua estabilidade para além de instrumentos, teorias, idade

e culturas. Revista de Administração Mackenzie, v. 10, nº 3. São Paulo, maio/junho, 2009. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=195416857003>> Acesso: 20 de junho de 2014.

CARVALHO, Isabel C. M. **Em direção ao mudo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental / Conceitos para se fazer educação ambiental.** Brasília: IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. Cadernos de educação ambiental 2.

CARVALHO, Isabel C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortêz, 5ª.edição, 2011.

CARVALHO, Mirelly Gabrielly Mendes de.; SILVA JUNIOR, Milton Gonçalves da. **Análise da transversalidade da educação ambiental na fase II do ensino fundamental da rede pública municipal e estadual de Goiânia-GO.** Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia, 5: p.1-13, 2014.

CATALÃO, Vera; MOURÃO, Laís; PATO, Claudia. **Educação e Ecologia Humana: uma epistemologia para a Educação Ambiental.** Revista Ambiente & Educação, vol. 14(2). 2009.

CORRÊA, Rosângela Azevedo. **Cultura, educação para, sobre e na paz.** In: MILANI, Feizi M.; JESUS, Rita de Cássia D. P. (Orgs.) Cultura da paz: estratégias, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, 2003, PP. 97-141.

COSTA, Marília R. M. **Valores e práticas no dia-a-dia da sala de aula** Rio de Janeiro: Wak editora, 2006.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto.** Tradução: Magda Lopes. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PATO, Claudia e TAMAYO, Álvaro. **Os valores como preditores de atitudes e comportamentos: contribuições para um debate.** Revista Linhas Críticas, UNB: Brasília, v. 8 , nº 14 , janeiro/junho, 2002.

PATO, Claudia. **Comportamento ecológico: relações com valores pessoais e crenças ambientais.** Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia. 2004.

PATO, Claudia. Valores ecológicos. In: CAVALCANTE, Sylvia e ELALI, Gleice A . (orgs) **Temas básicos em Psicologia Ambiental.** Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

SCHWARTZ, S.H. Validade e aplicabilidade da Teoria de Valores. In: TAMAYO, A e PORTO, J.B. (orgs.) **Valores e comportamento nas organizações.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2005.